

O Governo PS já decidiu, com o acordo de Cavaco Silva e do PSD, privatizar as linhas urbanas de transporte ferroviário de passageiros! (nomeadamente as Linhas de Sintra, Azambuja e Cascais)

E você, está de acordo?

Com a aprovação do Decreto-Lei 137/2009, o Governo prosseguiu o processo de desmembramento e privatização do Sector Ferroviário Nacional. Separa o transporte de mercadorias (para o privatizar) e cria a possibilidade de concessionar à exploração privada o transporte de passageiros hoje garantido pela CP. Significativo da confluência na execução da política de direita por PS e PSD, foi a pronta ratificação da decreto por Cavaco Silva, e o acordo tácito que uma matéria desta gravidade nem sequer fosse objecto de discussão na Assembleia da República.

Veja as diferenças e as semelhanças!



Semelhanças:

Os seus impostos pagaram ambas as linhas, os túneis, as pontes, as estações, o equipamento, tudo.

Diferenças:

Além da cor, temos de um lado uma CP pública, do outro uma Fertagus privada. Na CP existe um Acordo de Empresa, na Fertagus não. E sobre o custo para os utentes, o quadro abaixo é elucidativo.



	CP/Lisboa	Fertagus
Comparação Bilhete Coima-Lisboa, com Bilhete Sintra-Lisboa (mesma distância)	1,80€	2,95€
Comparação Passe Mensal Coima-Lisboa, com Passe Mensal Sintra-Lisboa	40,20€	66,25€
Incluída na Rede do Passe Social	Sim	Não
Indeminizações compensatórias recebidas do Estado em 2008	15 Milhões € Pela Rede Nacional	11 Milhões € Por uma linha

Não há dúvidas, com a privatização dos transportes, os utentes pagam mais, o Estado paga mais e os trabalhadores recebem menos. Só ficam a ganhar os capitalistas que, por mandarem no Governo, recebem de mão beijada mais este negócio para nos explorarem!

Venha lutar ao nosso lado!

Como o PCP tem vindo a sublinhar, as opções políticas e de classe que os sucessivos governos têm tomado são os verdadeiros responsáveis pela degradação da situação nacional. E cabe aos trabalhadores e ao povo alargar a luta e a resistência a estas políticas, que à custa da crescente exploração da maioria estão a criar uma minoria de parasitas privilegiados. **O PCP vai dinamizar a luta contra este projecto da direita de privatizar as linhas de Sintra, Azambuja e Cascais, e contamos com o seu apoio e participação.**

Abril de novo

CDU

PCP-PEV





8 Julho 2009 - Apresentação Pública dos primeiros 8 candidatos da CDU às Eleições Legislativas por Lisboa

Numa intervenção realizada em Lisboa a 8 de Julho, e silenciada (como tantas outras) pela Comunicação Social Dominada, Jerónimo de Sousa abordou as questões do Sector Ferroviário:

(...) na prática tudo segue como dantes, com a matriz neoliberal a continuar a comandar as opções do governo, como está a acontecer com a sua decisão tomada há dias de avançar para **um processo de fragilização sem precedentes do transporte ferroviário** enquanto serviço público e da CP enquanto operador público nacional do caminho-de-ferro. Uma decisão que coloca de forma evidente uma perspectiva de segmentação e privatização da CP.

No imediato é o desmembramento com a cisão do transporte de mercadorias (...) E que se prevê desenvolver com a possibilidade da autonomização das áreas de actividade da CP na prestação de serviços de transporte de passageiros urbano e suburbano, regional e inter-regional e de longo curso, num quadro de admissibilidade de subconcessão a empresas privadas. **Com esta decisão e com tais orientações o que o governo prepara é a privatização das linhas de caminho de ferro.**

Os resultados da política de entrega do serviço público aos interesses privados estão à vista, em concreto, no negócio da concessão à Fertagus do transporte ferroviário Lisboa/Setúbal: enquanto as populações têm com um serviço muito mais caro, com uma oferta de transporte muito aquém das necessidades e do que seria exigível, com um sistema tarifário que exclui à partida o passe social intermodal. Enquanto tudo isto acontece, o Estado

Português, apenas nos últimos cinco anos, pagou à **Fertagus quarenta e cinco milhões de euros**, só em indemnizações compensatórias.

O Estado está a pagar demais, os utentes estão a pagar demais, e o serviço de transporte que está a ser prestado está muito longe de corresponder às necessidades das populações da Área Metropolitana de Lisboa. Além disso põe em causa uma perspectiva de gestão e exploração das redes ferroviárias de uma forma integrada. **Esta situação é absolutamente inaceitável, e exige uma outra política.**

(...) **Cada vez se evidencia com mais clareza o papel indispensável do sector público** – e do investimento e financiamento público – para a efectiva concretização de um serviço público de transporte colectivo, digno desse nome. Só com essa gestão pública integrada se pode garantir que o sistema ferroviário tenha uma dinâmica consistente, com complementaridades, interfaces adequados e segurança. Só assim o sistema ferroviário poderá desempenhar o seu papel estruturante e estratégico para a economia nacional, para as populações e para o país e contribuir para o desenvolvimento integrado, harmonioso, sustentado e solidário do nosso País, para a correcta gestão dos recursos públicos, para a defesa do emprego e da produção nacional. Este é mais erro de **uma Lei que temos o imperativo dever de lutar para o revogar.** (...)

www.lisboa.pcp.pt

**Direcção da Organização Regional de Lisboa
Partido Comunista Português**

